

Debate Agrário Clássico:

Por que Alexander Chayanov é uma referência maior sobre a agricultura familiar?

Deborah Godoi, Marina Lobo e Nina Camarero
Com contribuições de grupos e do professor

Chayanov era economista e agrônomo e possuía contato direto com a realidade da agricultura europeia além de ter acesso aos mais renomados centros de pesquisa em agricultura e ciências sociais. Desta forma, o autor foi capaz de examinar profundamente a unidade de produção camponesa, considerando a absoluta insuficiência de tratar o campesinato a partir das categorias “salários”, “capital”, “lucro” e “renda”. O autor era favorável ao cooperativismo e a integração vertical na agricultura para construir de fato o socialismo na União Soviética.

Segundo Wanderley (2009), Chayanov compreende a agricultura familiar como uma forma de organização de produção cuja característica principal é a “ausência da mais-valia”. Segundo o conceitual marxista, “mais-valia” se refere à parte do valor da força de trabalho dispendida na produção que não é remunerada pelo empregador capitalista.

Diferentemente do que ocorre com o “empresário capitalista”, o rendimento que gira em torno da produção familiar não é fragmentável, o que significa a ausência de uma organização que separe, por exemplo, orçamento produtivo e doméstico. Assim, almeja-se a preservação do patrimônio familiar em conformidade com as necessidades dos membros da família. Desta forma, Chayanov fundamenta seu argumento sobre a racionalidade camponesa no balanço entre trabalho e consumo no estabelecimento familiar. A força de trabalho exercida pelos próprios integrantes da família (esforço físico e mental) corresponde às necessidades familiares com vistas a proporcionar um nível de satisfação e bem-estar considerado aceitável. É importante ressaltar que, para Alexander Chayanov, as dinâmicas e evolução da agricultura familiar dependem de uma forma de diferenciação demográfica e não social.

Apesar de defender projetos de coletivização com vistas ao socialismo, Chayanov manifestou resistência à forma como foi efetivada na URSS (a coletivização forçada). O estudioso propunha a chamada “autocoletivização”, ou seja, a união e organização a partir dos próprios agricultores que se encontravam enfraquecidos e dispersos a fim de modernizar a atividade. Tal mudança seria realizada através da incorporação de tecnologias, porém garantindo a preservação da essência da agricultura familiar de maneira democrática e



participativa.

Claramente, Chayanov não era um defensor do isolamento do camponês para preservar suas tradições. O que defendia era que as transformações na estrutura do campesinato para conceber uma nova forma de produção agrícola deveriam ser controladas pelos próprios camponeses de forma a aumentar sua coesão. A Revolução não deveria desperdiçar as energias produtivas e organizativas já existentes.

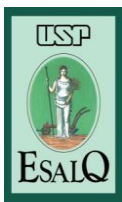
A organização social se fundaria na formação de cooperativas independentes de agricultores. Com o cooperativismo, os grupos de agricultores familiares se organizariam de modo a ter ganhos de escala com concentração vertical da produção, ou seja, com a manutenção dispersa da produção agrícola na mão dos agricultores, porém com o processamento e a distribuição dos produtos sob a gestão das cooperativas. Estas últimas permitiriam, portanto, aos agricultores cooperados terem o controle das etapas de processamento e comercialização de seus produtos agrícolas. Desta forma, a interferência do Estado poderia ser menor, canalizando maior poder para entidades locais e cooperativas.

No artigo de Ricardo Abramovay (1998), outras dimensões da transformação da agricultura num novo modelo social são exploradas. Com incorporação de tecnologia e inovações, o trabalhador rural não viveria mais de forma isolada em arcaicos núcleos de campesinato tradicional, mas passaria a estar diretamente integrado aos aglomerados urbanos, que não deveriam estar completamente separados dos centros de produção agrícola.

Portanto, tal forma de organização acabaria com esta separação entre as formas de vida nas cidades e no campo. Os meios urbano e rural estariam integrados como um único organismo dinâmico dotado de inovações técnicas permitindo aumento de produtividade e maior facilidade ao trabalhador rural de exercer suas atividades nas lavouras. Nesta ótica, as cidades seriam um ponto de encontro social e de convívio prazeroso entre os cidadãos.

No que se refere às transformações observáveis com a expansão do capitalismo no campo, Chayanov avalia que a modernização da agricultura familiar tende a subordiná-la ao sistema global de produção. Esta subordinação leva a agricultura familiar a uma posição “passiva/dependente”, tornando o agricultor um trabalhador sem autonomia no sistema global, ou representa a sua transformação em “pequeno capital”, esvaziando sua essência.

No mundo atual com condições totalmente adversas para a agricultura familiar, esta última passa por um processo de decomposição decorrente do êxodo rural associadas a mudanças tecnológicas e comportamentais nas sociedades modernas. Assim, diante de uma menor necessidade de envolvimento no trabalho, proporcionada pelos avanços técnicos, as unidades familiares são menores (e com mais membros das famílias engajados em outros



tipos de atividades). Assim, estas últimas passam a se integrar de diferentes formas os mecanismos de mercado e de geração de capital. Por outro lado, o mundo rural abre suas portas para formas urbanas de vida moderna.

De toda maneira, a agricultura familiar não é um modo de produção, mas de organização, o que lhe permitir existir em diferentes sistemas sociais. A relação entre trabalho e consumo é dessa forma suscetível a inúmeras possibilidades em razão de “fatores externos”. Dessa forma, as aspirações das famílias agrícolas são mutáveis, não só por sua própria composição, mas também pelas relações de consumo proporcionadas pela sociedade englobante. Particularmente interessante aqui é notar a concepção de agricultura camponesa pelos movimentos sociais. O projeto camponês é impregnado de dimensões modernas.

Assim, a partir da leitura dos textos de Abramovay (1998) e Wanderley (2009) é possível constatar que a obra de Chayanov é de grande importância para os estudos das unidades de produção familiar. Influenciou áreas tais como a sociologia rural e a antropologia, tendo um reconhecimento cada vez mais importante, mesmo que tardio, no campo acadêmico.

Referências Bibliográficas

- ABRAMOVAY, R. O admirável mundo novo de Alexander Chayanov, in *Estudos Avançados*, n° 32, São Paulo: USP, 1998.
- WANDERLEY, M.N.B. *O mundo rural como espaço de vida*, Série Estudos Rurais, Porto Alegre: UFRGS, 2009.